



**Experiências e práticas de aprendizagem-serviço no contexto da
formação *Stricto Sensu*: refletir para promover**

*Service-learning experiences and practices in the context of Stricto Sensu
training: reflecting to promote*

Adriana Yanina Ortiz

Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações
(PPGGCO), Universidade Cesumar - UniCesumar, ORCID: 0000-0002-0460-1036,
Instituto de Investigación en Psicología y Educación, Universidad Nacional de Salta,
ortizadrianayanina@gmail.com

Regiane da Silva Macuch

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS),
Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento,
Universidade Cesumar - UniCesumar, ORCID: 0000-0002-2277-319X,
rmacuch@gmail.com

Resumo

Propõe-se socializar a experiência de vinculação social universitária desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UniCesumar, e analisar os contributos da pedagogia de aprendizagem-serviço pela perspectiva estudantil. Três categorias analíticas resultaram da análise de conteúdo dos relatórios de 19 participantes: a percepção subjetiva do “eu profissional”, “eu pessoa” e “o outro”. A experiência envolveu um processo de formação, aquisição de conhecimentos acadêmicos e contextuais, trabalho interdisciplinar, descoberta de áreas de interesse, realização pessoal e o reconhecimento do outro no espaço comunitário. Conclui-se que a vinculação de atividades acadêmicas com ações solidárias é um caminho inovador no ensino superior que possibilita o protagonismo dos estudantes na geração de aprendizagens significativas e o engajamento na gestão do próprio conhecimento. Agência Financiadora: CAPES, ICETI.

Palavras-chave: Aprendizagem-serviço; Vinculação Social Universitária; Formação Stricto Sensu; Ensino Superior.



Abstract

It is proposed to socialize the experience of university social bonding developed in the Postgraduate Program in Health Promotion at UniCesumar, and to analyze the contributions of the service-learning pedagogy from the student perspective. Three analytical categories resulted from the content analysis of the reports of 19 participants: the subjective perception of the “professional self”, “the person myself” and “the other”. The experience involved a process of formation, acquisition of academic and contextual knowledge, interdisciplinary work, discovery of areas of interest, personal fulfillment and recognition of the other in the community space. It is concluded that the linking of academic activities with solidarity actions is an innovative path in higher education that enables students to play a leading role in generating meaningful learning and engaging in the management of their own knowledge. Funding Agency: CAPES, ICETI.

Keywords: Service-learning; University Social Bonding; Stricto Sensu Training; University education.

1 Introdução

O presente trabalho deriva-se de uma pesquisa de maior alcance¹ e visa apresentar uma experiência desenvolvida com um grupo de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade Cesumar - UniCesumar. O PPGPS busca formar profissionais competentes para atuar em serviços de saúde, ambientes acadêmicos, institutos de pesquisa e outros espaços como escolas e centros de apoio social, por meio da investigação e do desenvolvimento de estratégias e tecnologias que colaborem na adoção de estilos de vida mais saudáveis. Nesse contexto, considera-se fundamental contribuir para a formação integral dos mestrandos por meio de ações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências transversais para se assumirem como verdadeiros promotores da saúde no meio social onde estão inseridos, para ter um conhecimento prático da realidade que os envolve e para serem capazes de enfrentar as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento das comunidades. Essa consideração levou a proposição de uma atividade acadêmica ancorada na perspectiva da metodologia de aprendizagem-serviço (*service-learning* em sua acepção em inglês), que teve por fim estimular a participação e o protagonismo dos estudantes em contextos comunitários, formar multiplicadores de ações de promoção em

¹ O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa “Autorregulação dos processos cognitivos e motivacionais em contextos diversificados de aprendizagem: Vinculação Social Universitária para a geração de novos conhecimentos” (Parecer do CEP N° 2607011), que a primeira autora desenvolveu como bolsista pós-doutoral da CAPES/PNPD no PPGGCO do Centro Universitário de Maringá, UniCesumar.



ambientes diversificados e desenvolver habilidades e competências de promoção da saúde, por meio da planificação, implementação e avaliação de projetos de intervenção sócio-comunitária.

As instituições de Ensino Superior têm a responsabilidade de oferecer diferentes espaços de participação em práticas e experiências que envolvam ação e interação em contextos reais. Assim, além de promover uma consciência crítica e condutas mais participativas de intervenção social (GONÇALVES, 2012), essas experiências tornam os alunos mais competentes profissionalmente (CRAWFORD *et al.*, 2017; MOLDEREZ & FONSECA, 2018; MORÍN-FRAILE *et al.*, 2017, ORTIZ, 2019) e cidadãos ativos e comprometidos com a sociedade (HEITOR & VEIGA, 2012; SOYKAN *et al.*, 2015).

Segundo Perrenoud (2002), não basta acumular o saber, é necessário apreender a mobilizá-lo para promover reflexões sobre o uso social que dele se faz; é preciso também ter a capacidade de utilizá-lo, transferi-lo, reinventá-lo e, sobretudo, integrá-lo no desenvolvimento de novas competências para que os estudantes possam “mover-se em”, se adaptar e participar ativamente nas sociedades. Portanto, a formação dos mestrandos não pode se sustentar somente na aquisição de conhecimentos teóricos e práticos em contexto de sala de aula.

Perante esses desafios alguns pesquisadores (MARTÍNEZ, 2008; ORTIZ, 2013; TAPIA, 2006) destacam as consequências positivas de integrar aprendizagens acadêmicas, que se constroem comumente em sala de aula, com aprendizagens solidárias que podem ser derivadas da participação em experiências de vinculação social universitária (Mato, 2013), quer dizer, projetos de intervenção sócio-comunitária, aprendizagem-serviço, voluntariado, extensão, investigação-ação, entre outras formas de vincular a universidade e a sociedade ou comunidade. Tal proposta pedagógica contribui para o estudante construir aprendizagens num contexto de necessidades reais que o motive para intervir (MARTÍNEZ, 2008; TAPIA, 2008) e, também, incorpora aos objetivos da educação novos fins que relacionam a formação acadêmica profissional com a formação para a cidadania (CRONE, 2013; HALLÚ, 2007). Nesse processo, os estudantes vão construindo os seus interesses e melhoram seus conhecimentos como sujeitos sociais e sobre a realidade que os envolve.

Existe vasta literatura que confirma os contributos das experiências de vinculação de equipes universitárias (professores, pesquisadores, alunos) com a sociedade,



extramuros universitário (CRAWFORD *et al.*, 2017; GARDNER & EMORY, 2018; LAWSON *et al.*, 2017; MOLDAREZ & FONSECA, 2018; MORÍN-FRAILE *et al.*, 2017; SOYKAN *et al.*, 2015). O próprio Ministério de Saúde (MINISTERIO DE SAÚDE, 2007) considera a integração ensino-serviço como uma estratégia relevante para a formação dos profissionais. Nesse sentido, para melhorar a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, é necessário ressignificar os modos de ensinar e aprender, repensar as práticas educativas e rever como elas repercutem nas ações e nos serviços oferecidos.

Destaca-se a importância de fortalecer os programas e propostas de formação curricular por meio de diversas ações que vinculem ensino, aprendizagem e serviço solidário, intervenção ou ação voluntária, com o fim de promover condições satisfatórias para a qualificação profissional dos futuros mestres em Promoção da Saúde. Considera-se fundamental contribuir para a formação integral dos mestrados por meio de ações que possibilitem o desenvolvimento e aquisição de habilidades e competências transversais. Isso motivou a apresentação de uma proposta pedagógica que desafiasse os estudantes a pensarem em ações de intervenção para dar respostas às necessidades sociais do contexto próximo. A proposta implicou em um trabalho de parceria com organizações da sociedade civil, com o objetivo solidário de promover a saúde em âmbitos diversificados. Além disso, os objetivos de aprendizagem focalizaram em gerar consciência individual sobre saúde voltada ao coletivo, vivenciar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos no ensino superior e no exercício da profissão, assim como também desenvolver competências transversais para elaborar um plano de ação que envolvesse o trabalho interdisciplinar para atender problemáticas sociais determinadas.

Em suma, a atividade foi justificada pela necessidade de ações promotoras de saúde voltadas à comunidade, mas também e fundamentalmente, para contribuir com a formação de mestrados capazes de ler e se aproximar da realidade, detectar necessidades urgentes da comunidade e agir de forma competente na promoção da saúde. Assim, o objetivo deste artigo é socializar a experiência resultante desse processo e salientar os contributos da pedagogia da aprendizagem-serviço na formação profissional e cidadã dos mestrados do PPGPS, com vistas à refletir sobre a importância da sua incorporação na grade curricular da formação universitária, e em particular, no contexto da formação *stricto sensu*.



2 Metodologia

No marco da tradição qualitativa de investigação, dadas as características da população e dos projetos objeto de estudo, tem-se desenvolvido uma pesquisa documental que implicou em um processo sistemático e sequencial de seleção, coleta, classificação, avaliação e análise de conteúdo do material empírico impresso, que serviu como fonte conceitual, teórica e metodológica do presente estudo. Participaram da experiência 19 mestrandos do PPGPS, atores protagonistas que durante os meses de julho a novembro do ano 2017 planejaram, desenvolveram e avaliaram oito projetos de intervenção sócio-comunitária com intencionalidade pedagógica e solidária, orientados a colaborar eficazmente com a comunidade na solução de problemáticas concretas, e propiciar espaços de promoção da saúde. O grupo de participantes corresponde à coorte 2017 do programa, profissionais nas áreas de psicologia, fisioterapia, odontologia, enfermagem, farmácia, biomedicina, clínica estética, educação física e medicina.

Os dados foram obtidos a partir dos relatórios finais individuais, que foram requeridos como avaliação da disciplina Atividades Interdisciplinares II do PPGPS, espaço curricular que possibilitou o desenvolvimento da experiência. Para sua abordagem optou-se por uma análise de conteúdo dos documentos e assim lograr uma representação da informação tratada (BARDIN, 2016).

3 Resultados

Como resultado da proposta destaca-se o desenvolvimento de oito projetos de intervenção sócio-comunitária que serão brevemente apresentados. O Projeto 1 (P1) intitulado “Disfunções osteomioarticulares em colaboradores de um laboratório de análises clínicas e o envolvimento biopsicossocial”, teve por objetivo identificar a incidência das disfunções osteomioarticulares da coluna vertebral em trabalhadores de um laboratório de análises clínicas em Cianorte-PR. O Projeto 2 (P2), “Melhoria bucal”, buscou promover a saúde bucal em homens de um Lar de idosos em Maringá-PR, a partir da auto-avaliação bucal para melhoria da qualidade de vida, tendo em vista a prevenção de doenças bucais, gengivais e perdas dentárias. O Projeto 3 (P3), “Atividade física na fibromialgia: ATI’s o que é e como usar de forma prática”, visou promover um espaço de discussão sobre os benefícios do exercício físico e uso da Academia da Terceira Idade -



ATI para pessoas que participam do Grupo de apoio a pessoas com fibromialgia (projeto de voluntariado que funciona na UniCesumar, Maringá).

O Projeto 4 (P4), denominado “Terapia cognitiva comportamental no grupo de apoio a pessoas com fibromialgia”, também foi desenvolvido no grupo de Fibromialgia e buscou discutir os benefícios da terapia cognitiva comportamental com participantes do grupo de apoio a pessoas com fibromialgia. O Projeto 5 (P5), “Tabaco e outras drogas na gestação”, teve por fim discutir e promover a reflexão a respeito dos efeitos negativos do tabaco e outras drogas na gestação, no Lar de Acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade em Maringá.

O Projeto 6 (P6) “Práticas e significados em Promoção da Saúde: Empoderamento de adolescentes” buscou promover um espaço de educação interdisciplinar em saúde bucal e o processo de empoderamento de crianças da Comunidade Cristã Beneficente em Mandaguari- PR. O Projeto 7 (P7) “Relação entre dor e baixa autoestima em idosos do Centro de Dia Novas Histórias”, em Maringá avaliou o efeito das técnicas de relaxamento muscular na redução de dores musculares e articulares, e melhorar autoestima por meio de técnicas de embelezamento pessoal. Finalmente, o Projeto 8 (P8) intitulado “Atividade física e hábitos alimentares na educação infantil: prática interdisciplinar para promoção da saúde” teve por objetivo desenvolver uma ação didática que estimulasse a preferência por hábitos alimentares saudáveis, significando a importância da alimentação aliada à atividade física para promover saúde em um Colégio particular de Maringá e em um Colégio municipal de Paranavaí-PR.

A formação das equipes, o diagnóstico de necessidades, a elaboração do plano de intervenção, o desenvolvimento das atividades programadas, a retroalimentação comunitária, a avaliação externa, a avaliação intra e intergrupos de trabalho, envolveu um processo dinâmico consistente em saídas à comunidade e o retorno posterior para a sala de aula, onde eram compartilhadas com todos os grupos as dificuldades encontradas, temáticas que precisavam ser discutidas e esclarecidas, sentimentos e emoções envolvidos, entre outras questões inerentes à prática interventiva de cada equipe.

No que refere à percepção subjetiva da experiência, o processo de categorização resultou na estrutura que se observa na Tabela 1. Para cada categoria propõe-se uma definição e se apresentam alguns fragmentos do relato dos mestrados que deram lugar à criação das categorias analíticas e às subcategorias.



Eu profissional

Esta categoria agrupa as expressões ligadas à percepção dos mestrandos em relação a como as experiências de intervenção sócio-comunitária têm contribuído na formação profissional, na aquisição de conhecimentos acadêmicos e contextuais, no entendimento da importância da interdisciplinaridade no planejamento de ações de promoção da saúde, e no descobrimento de áreas de interesse profissional para o desenvolvimento futuro. Para cada uma destas subcategorias se apresentam citações extraídas dos relatórios.

Tabela 1. Categorias emergentes da análise

	Formação profissional	
Eu profissional	Aquisição de conhecimentos	Conhecimento acadêmico
		Conhecimento contextual
	Interdisciplinaridade	
	Descoberta	
Eu pessoa	Realização Pessoal	
O outro	Reconhecimento	

Fonte: Elaboração das autoras

Formação profissional

Esta subcategoria centra-se nos contributos da experiência de vinculação social universitária na formação das pessoas como profissionais da saúde, mais especificamente, no contexto da formação *stricto sensu*, como promotores da saúde. Dos relatórios finais é possível trazer alguns testemunhos que deram lugar ao surgimento desta subcategoria.

De acordo com o indicado por Amanda-P4 (Sartori, 2017, p. 5), “(...) a atividade nos proporcionou a vivência de uma intervenção, o que contribuiu muito para a formação profissional”. Em igual perspectiva, Adriana-P5 (Baldo Mendes, 2017, p. 3) pensa que “foi grande o aprendizado desse tipo de trabalho para a nossa formação”. Segundo Júlio, participante do Projeto 5,

Ter participado desta intervenção trouxe a oportunidade de mostrar na prática como um profissional de promoção da saúde pode agir para melhorar a vida das pessoas (...). É importante salientar que este tipo de estudo pôde trazer uma importante experiência em trabalhar com grupos, formando multiplicadores das informações, tornando indispensável à continuidade das ações para todo público alvo, promovendo ações que melhorem a qualidade de vida destes indivíduos (De Souza Sá, 2017, p. 4).



Por sua parte, Lorena-P3 (Morais dos Santos, 2017, p. 5) acredita que a sua participação na atividade “foi de grande importância, para melhorar a prática de pesquisas, para acrescentar no conhecimento e a necessidade de fazer esse tipo de trabalho”. A percepção da Vera-P7 (Kerber, 2017, p. 5) é muito interessante também quando assinala que “(...) ouvir esses indivíduos, respeitar e entender o contexto em que estão inseridos faz com que sejamos profissionais melhores, que consigamos realizar projetos e intervenções que atendam às necessidades e promovam verdadeiramente a saúde da população”. Por último, Valdilene-P8 (Wagner, 2017, p. 2) pensa na “grandeza do projeto para nossa formação, de fato ele foi uma das atividades mais relevantes das quais fomos oportunizados no processo do mestrado”.

Aquisição de conhecimento

A proposta das intervenções sócio-comunitárias abriu um caminho para a aquisição de novos conhecimentos, não apenas acadêmicos (em termos de conteúdos teóricos e metodológicos), mas também conhecimento do contexto e das pessoas desses contextos com quem irão exercer a sua profissão posteriormente. A subcategoria aquisição do conhecimento emergiu também da análise da prática tirada dos relatórios.

Aquisição do conhecimento acadêmico

Sobre a intervenção como um tipo de atividade que possibilita a aquisição de conhecimento acadêmico, segundo a Amanda-P4 (Sartori, 2017, p. 5) significou “uma atividade muito válida, nos possibilitou uma maior experiência na construção de um projeto com intervenção, conseguimos refletir bastante sobre todas as etapas do projeto (...)”. Em igual perspectiva, Sirlene-P8 (Ferreira, 2017, p. 4) comenta que “ter participado deste tipo de atividade teve um sentido importante” já que “aprendeu a desenvolver um projeto de intervenção sócio-comunitária com pequenos” e pensa levar isso a frente.

Para Giovanna-P1 (Lika Kohatsu, 2007, p.3) o aprendizado foi “o conhecimento de como fazer [um projeto de intervenção]”. No entanto, segundo Mariana-P7 (Verri Cornicelli, 2017, p. 4), participar do trabalho de intervenção possibilitou-lhe “uma bagagem muito grande de conhecimento, não somente pela parte acadêmica, mas também pelo contato com a população idosa, o respeito e o cuidado com o próximo”.

Aquisição do conhecimento contextual



Enquanto às possibilidades dos projetos de intervenção para aquisição do conhecimento, Rosilene-P6 (Oliveira, 2017, p. 6) expressa que “atividades extramuros (...) fazem o profissional pensar que o ser humano com quem irá trabalhar está inserido em um contexto e que é importante seu conhecimento para criar novas ações de promoção da saúde”. A Cassiana-P7 (Leindecker, 2017, p. 5) considera que a intervenção lhe “trouxe conhecimento de mais uma realidade, que temos esses grupos de idosos bastante vulneráveis, e que há muito trabalho a ser construído em relação a promover um envelhecimento mais ativo para eles”. No olhar da Vera-P7 (Kerber, 2017, p. 3), “a experiência de intervenção foi muito importante, pois me mostrou, principalmente, que devemos conhecer à comunidade e à população com a qual queremos intervir, para saber sua real necessidade”, e que “muitas vezes achamos que precisam de determinada coisa e na realidade não era isso que precisavam”.

Interdisciplinaridade

Esta subcategoria alude à importância de trabalhar em perspectiva interdisciplinar e na riqueza que trouxe para cada projeto e para cada equipe contar com pessoas de diferentes áreas de formação, dentro da grande área da saúde. Segundo o Ederson-P6 (Mariano, 2017, p. 2), “com a prática da intervenção foi possível concluir que a promoção da saúde deve ser pensada coletivamente pelos profissionais da saúde de diferentes áreas”. Para a Cassiana-P7 (Leindecker, 2017, p. 5), “agregar, somar, são atributos de um promotor da saúde, isso levo dessa disciplina, interdisciplinaridade sempre”. E, na mesma linha, Henrique-P1 pensa que (Nogaroto, 2017, p.1) “(...) a prática dos conhecimentos adquiridos sobre promoção da saúde se concretiza quando essa intervém de maneira interdisciplinar no ambiente e na população-alvo (...)”.

Na perspectiva da Valdilene-P8 (Wagner, 2017, p. 2), a participação no projeto foi importante “por agregar conhecimentos de diferentes áreas, por possibilitar uma ação interessante em relação a um determinado grupo, ação essa que possibilitou responder a nossa pergunta de pesquisa”. Segundo a Mariana-P7 (Verri Cornicelli, 2017, p. 4), o projeto foi “além da formação de um trabalho de intervenção multiprofissional que possibilita enxergar além da nossa área de formação, conseguindo concluir um trabalho mais abrangente e completo”.

Descoberta



A experiência de vinculação social universitária possibilitou o descobrimento de novas áreas de interesse para o exercício profissional bem como a convicção de que é nessa direção que as pessoas querem ancorar as suas pesquisas ou trabalhos. Sobre a atividade, Juliana-P6 (Lopez Reinecken, 2017, p. 4) expressa que

(...) foi a confirmação do quanto quero trabalhar com a meditação em minhas pesquisas; foi uma grande descoberta que tenho certeza que será só o começo de diversas intervenções que já quero começar a fazer ano que vem. (...) Foi uma experiência única, nunca participei deste tipo de intervenção, principalmente em desenvolver algo com o que estou me identificando cada dia.

No caso da Cassiana-P7 (Leindecker, 2017, p. 3), a experiência foi entendida “como um pé inicial, pois pretendo trabalhar com idosos e pude vivenciar mais um pouco do que quero desenvolver”. Segundo a Lorena-P3 (Morais dos Santos, 2017, p. 4), a participação na atividade “(...) me fez querer dar continuidade no projeto e tentar ajudar com a minha experiência”.

Eu pessoa

Esta categoria enfatiza a percepção da experiência ligada a sentimentos de realização e satisfação pessoal, felicidade, gratificação, prazer e desfrute vivenciados pelo “self”, o “eu”, na proposta da intervenção. Os participantes dos diferentes projetos manifestaram sentimentos de gratidão e felicidade nas instâncias de avaliação e encerramento.

Segundo o expressado pela Lorena-P3 (Morais dos Santos, 2017, p. 4), “gostei muito da experiência, fiquei feliz pelo feedback dos participantes (...)”. Para a Juliana-P6 (Lopez Reinecken, 2017, p. 3) “foi muito gratificante, foi prazeroso ter participado desta intervenção”. O testemunho da Mariana-P7 (Verri Cornicelli, 2017, p. 3) é muito interessante por quanto ressalva a percepção inicial do grupo e a maneira como ela foi mudando no caminho, na prática da intervenção.

Minha percepção e da minha equipe de trabalho diante do projeto e das intervenções foi muito positiva, pois inicialmente achamos que iríamos lá fazer um trabalho pequeno, sem muita importância, para cumprir com o conteúdo acadêmico da instituição, e por fim, ao ver a reação dos idosos ao receberem aquele cuidado, tomamos conta de que as pequenas atitudes também são capazes de despertar grandes satisfações (...).

O público-alvo de todos os projetos retornou o sentimento de gratidão para com os mestrandos. A respeito, Flávia (Souza, 2017, p. 3) se sentiu “realizada ao perceber a



reação positiva dos alunos e professores”, assim também a Valdilene-P8 (Wagner, 2017, p. 2), que se sentiu “muito bem e feliz pela receptividade dos alunos em relação à atividade”. Segundo Tássio-P2 (De Menezes, 2017, p. 2),

(...) foi muito gratificante poder ajudar a colegas com 30 ou 40 anos de trabalho, e eu com 07 anos de formado (...) um engrandecimento como pessoa gigantesco; vemos como coisas simples valem muito a pena na vida, e ajudar o próximo nos engrandece espiritualmente e nos torna mais humanos.

O outro

A categoria “o outro” reúne as expressões que falam da importância das intervenções a partir de reconhecer a existência e as necessidades do outro, o público-alvo específico dos projetos, ou o público em geral, que precisam de ajuda e atenção imediata. Rosilene-P6 (Oliveira, 2017, p. 6) concorda com que as “atividades extramuros fazem o aluno sair da sua caixinha e ir para a realidade, contribuindo na criação de ações específicas para cada grupo, podendo mudar uma população, oferecendo o que o indivíduo precisa para se empoderar”. Segundo a Juliana-P6 (Lopez Reinecken, 2017, p. 5), o principal sentido da atividade foi que

(...) os grupos que tiveram intervenção precisam de algo, mínimo que seja, mas precisam. O que nos coloca numa posição que só o fato de fazer algo para o próximo pode se tornar grandioso, já que na maioria das vezes se trata de pessoas que precisam de um olhar, um abraço, uma atenção, um cuidado.

Com a experiência, Ramon-P3 (Ovando, 2017, p. 4) percebeu que para o público-alvo “é de grande importância esse pouco tempo, e que eles precisam cada vez mais de pessoas para ajudá-los a passar por essa dificuldade que é a fibromialgia”. Para o Tássio-P2 (De Menezes, 2017, p. 2) a experiência significou “uma troca de amizade e carinho verdadeiro dos velhinhos do local (...), uma troca de conhecimento e de experiência com toda a equipe e os pacientes”.

A percepção de fazer pelo outro foi manifestada em todos os grupos de trabalho. Assim, Estela-P4 (Rossetti Teixeira, 2017, p. 2) expressou que conseguiram “fazer com que cada participante se sentisse acolhido”. Por último, Mariana-P7 (Verri Cornicelli, 2017, p. 3) assinalou que “(...) ações como estas precisam ser disseminadas e replicadas para trazer uma melhor qualidade de vida para as pessoas mais carentes”.

Foi possível observar que, em grande proporção, a categoria “Eu profissional” concentra a maior parte das expressões, dando a entender que, sob a proposta de



intervenção, na indagação da percepção subjetiva, os mestrandos explicitam com maior força os contributos desse tipo de atividade para a formação profissional. No entanto, as emoções e sentimentos pessoais, bem como o reconhecimento do outro no âmbito da intervenção, também têm adquirido relevância no contexto desta pesquisa.

4 Discussão

Três grandes categorias emergiram da análise de conteúdo dos relatórios finais apresentados pelos mestrandos: eu profissional, eu pessoa, o outro. O “eu profissional” refere às percepções dos estudantes sobre os contributos da experiência de intervenção sócio-comunitária na formação profissional, na aquisição de conhecimentos teóricos, académicos e contextuais, na compreensão da importância da interdisciplinaridade no planeamento de ações de promoção da saúde, e na descoberta de áreas de interesse profissional para o desenvolvimento presente e futuro. Um dos principais desafios para a formação no ensino superior é oferecer atividades de aprendizagem que possibilitem a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências de um modo efetivo. A educação deve integrar interdisciplinaridade, imaginação, criatividade, inovação, diversão, desafios, intra e extramuros académicos. Na experiência desenvolvida com a turma do PPGPS, foi evidente o quanto a proposta pedagógica baseada na metodologia de aprendizagem-serviço tem contribuído na formação do “eu profissional”.

Algumas pesquisas coincidem com esse resultado, e ressaltam os contributos da experiência no desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional das pessoas (CRONE, 2013; HEITOR & VEIGA, 2010; TAPIA, 2006, 2016). Tais contributos se manifestam no desenvolvimento da autonomia por meio de intercâmbios e aprendizagens com o mundo real (CRONE, 2013; MOELY *et al.*, 2002), em uma maior confiança nas próprias capacidades e competências pessoais (CLERKIN *et al.*, 2009; CRONE, 2013; NICHOLLS & SCHIMMEL, 2012), bem como na melhora do rendimento académico (JOHNSON *et al.*, 1998; MOELY *et al.*, 2002), e na aquisição de novos conhecimentos relacionados com a atividade (CHACÓN *et al.*, 2010; EPURE, 2013).

A experiência de vinculação social universitária impacta positivamente no desenvolvimento de projetos educacionais e aspirações futuras (JESUS & MENEZES, 2010; JOHNSON *et al.*, 1998; MONTEIRO *et al.*, 2012). Neste sentido, Johnson *et al.*



(1998) revelam que os sujeitos que se envolvem com esse tipo de atividade têm maiores projetos e aspirações educacionais e profissionais, bem como elevada motivação para as tarefas acadêmicas.

A segunda grande categoria, o “eu pessoa”, refere à percepção da experiência ligada a sentimentos de realização e satisfação pessoal, felicidade, gratificação, prazer e desfrute vivenciados pelo “self”, antes, durante e após a intervenção. Os sentimentos de gratidão, prazer, felicidade foram recorrentes nas diferentes instâncias de avaliação e encerramento da disciplina. Algumas pesquisas coincidem também sobre o efeito positivo da experiência no “eu pessoal”, quer dizer, no crescimento da autoestima, na autoconfiança, no bem-estar subjetivo e na experimentação de sentimentos de felicidade, alegria, gratidão (ANAYA RAMOS, 2019; CAMPOS, 2021; CLERKIN *et al.*, 2009; CRONE, 2013; EPURE, 2013; ORTIZ, 2019; STRUSBERG, 2017). Strusberg (2017), por exemplo, encontrou que a prática de voluntariado se configura como um espaço providencial de emoções e sentidos, uma espécie de recompensa emocional. Neste sentido, as pessoas que participam desse tipo de prática vivenciam experiências de felicidade e gratidão muito intensas.

Por último, a categoria “o outro” envolve reconhecer a existência e as necessidades do outro, o público-alvo específico dos projetos, o público em geral, as pessoas que precisam de ajuda e atenção imediata. A prática da intervenção contribui não apenas para a formação do “eu profissional” ou o fortalecimento do “eu pessoa”; contribui amplamente na formação de valores pró-sociais e no exercício de uma cidadania responsável (EPURE, 2013; ORTIZ, 2012).

Os educadores, em geral, têm o desafio de pensar em práticas que demandem o contato com populações vulneráveis, o outro/os outros, com o objetivo de fortalecer a capacidade de se relacionar, aumentar a empatia e as atitudes positivas, sobretudo quando a área de formação envolve a saúde coletiva. Segundo Lawson e colaboradores (2017) e Gardner e Emory (2018), a percepção dos estudantes sobre determinado público-alvo (pessoas com necessidades especiais, população carente, por exemplo) muda radicalmente quando a proposta pedagógica convida a agir sobre um contexto social real e tangível. A categoria “o outro” emergiu nas análises desenvolvidas como o reconhecimento da existência do “outro” e revela uma relação social fundada na aceitação desse outro como um outro legítimo na convivência comunitária, no compartilhamento



do espaço comum. O reconhecimento, a aceitação desse outro é, na expressão de Maturana (1997), uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual do ser humano. E, no contexto das intervenções, é possível afirmar que existiu uma mútua aceitação, um reconhecimento recíproco por parte dos mestrandos e dos destinatários dos projetos: os idosos, as crianças, as mães e as mulheres grávidas tornaram possível a convivência num espaço de aprendizado e construção de sentidos e significados, dentro de uma ou várias comunidades.

A literatura confirma que o desenvolvimento de projetos de aprendizagem-serviço faculta aos futuros profissionais em termos de socialização, desenvolvimento pessoal, responsabilidade social e tomada de consciência sobre as necessidades da comunidade (SOYKAN *et al.*, 2015); os conhecimentos, habilidades, atitudes e a motivação melhoram significativamente (MORÍN-FRAILE *et al.*, 2017). Os estudantes adquirem novas competências, conseguem projetar o seu futuro, constroem empatia pelo entorno e desenvolvem um sentido de responsabilidade e conexão com os outros e com eles próprios que vai além do círculo interno da pessoa que transita pela universidade (MOLDEREZ & FONSECA, 2018).

McFarlane (2008) afirma que o estabelecimento de relações que podem traduzir-se em oportunidades de investigação conexas com interesses acadêmicos é uma das vantagens que reporta a abordagem da aprendizagem-serviço. O contexto de práticas pedagógicas que procuram a vinculação da universidade e a comunidade transforma-se em terra fértil para o surgimento de temas e perguntas de investigação que, paradoxalmente, encontrariam resposta no desenvolvimento de ações solidárias no marco de projetos de vinculação social universitária (MATO, 2013; ORTIZ, 2019).

A estratégia de trabalho adotada na disciplina Atividades Interdisciplinares II do PPGPS, baseada na pedagogia da aprendizagem e o serviço solidário, derivou na criação e desenvolvimento de oito projetos de vinculação social universitária, de valor social e acadêmico altamente significativos, possibilitando uma leitura e intervenção da realidade social, e colocando aos estudantes como protagonistas dos seus processos de aprendizado, como gestores de seu próprio conhecimento. Infelizmente, a possibilidade dos currículos contemplarem conteúdos e práticas que conduzam os estudantes a gerenciar o próprio



conhecimento, ou um espaço para o conhecimento, ainda não é incorporada de forma consistente nos espaços educativos no ensino superior (DA SILVA *et al.*, 2015).

O espaço pedagógico e o espaço curricular são diferentes tipos de espaço, embora possam ser agrupados legitimamente. Segundo Barnett (2008), no espaço pedagógico são dois os principais interrogantes. Por um lado, de qual espaço dispõem os professores e as equipes das disciplinas para provar novas pedagogias com relações pedagógicas alternativas? E, em ditas pedagogias, quais espaços devem prever-se para os estudantes alcançarem uma formação integral como pessoas?

No espaço curricular existe uma pergunta dominante: de qual espaço dispõem as equipes para impulsionar novos tipos de disciplinas, despojadas de toda limitação ideológica ou discursiva? Ambos os espaços, o pedagógico e o curricular, devem valorizar-se de forma conjunta porque, de certo modo, seu desenvolvimento está vinculado. Em última instância, “os planos de estudo mais inovadores se levarão a cabo por meio de pedagogias valentes e, por sua vez, as pedagogias imaginativas exigirão uma modificação dos planos de estudo” (BARNETT, 2008, p. 21).

Crawford *et al.* (2017) respaldam a legitimidade das práticas que vinculam atividade acadêmica com ação solidária como um aspecto formal dos programas de educação profissional, uma vez que os ganhos alcançados por estudantes envolvidos em atividades de aprendizagem-serviço são coerentes com os requisitos necessários dos futuros profissionais da saúde. No debate ao redor da docência e da investigação se tem deixado de lado o fato de que as universidades também têm uma função importante de serviço à comunidade ou extensão (TAPIA, 2016), porque elas ocupam um papel fundamental na configuração de uma sociedade democrática, cidadã e inclusiva (NCIHE, 1997, *apud* MCFARLANE, 2008). A função decisiva da extensão em benefício da docência e a investigação deve valorar-se como um espaço fundamental no trabalho acadêmico. O serviço à comunidade implica tomar-se muito a sério as obrigações de cidadania na comunidade acadêmica.

A pressão crescente para se ajustar os indicadores de rendimento de pesquisa e docência tem produzido a quase extinção da função de extensão. As iniciativas de vinculação social universitária não são fáceis de desenvolver e normalmente exigem recursos econômicos e de tempo aos profissionais para o estabelecimento e o sustento das relações comunitárias. Essas pressões, que atentam contra a integração cognitiva e os



processos de qualidade educativa, supõem que estas iniciativas, as quais não formam parte do espaço curricular, tenham menos probabilidades de continuar. É por isso que se faz preciso refletir sobre a tríade docência, investigação e extensão a partir da incorporação aos espaços pedagógico e curricular, de experiências que vinculem práticas acadêmicas e práticas solidárias, em vistas a alcançar uma formação integral da pessoa, que contemple a sua formação pessoal (eu pessoa), profissional (eu profissional) e cidadã (reconhecimento do outro).

5 Conclusões

O desenvolvimento dos projetos de intervenção sócio-comunitária foi uma oportunidade para refletir acerca da necessidade de repensar as práticas pedagógicas em função dos objetivos de aprendizagem e dos objetivos dos programas de formação. Projetos interdisciplinares relevantes hoje são os que estão próximos da vida e do entorno do estudante, que se originam a partir de necessidades concretas e que expressam uma dimensão importante da aprendizagem que é a aprendizagem-serviço: estudantes e professores, em contato com diferentes grupos e problemas sociais, aprendendo com eles e contribuindo com soluções para a comunidade. Os estudantes não apenas conhecem a realidade, simultaneamente contribuem para melhorá-la, e isso dá um sentido muito profundo ao aprender: o sujeito aprende ao mesmo tempo que contribui com ações que visam melhorar a qualidade de vida dos outros. Em um mundo cada vez mais complexo, individualista e em constante transformação, a combinação de projetos curriculares interdisciplinares com o conceito de aprendizagem-serviço é um caminho fecundo para engajar os estudantes na gestão do seu próprio conhecimento e no protagonismo da sua formação pessoal, profissional e cidadã.



APÊNDICE

FONTES CONSULTADAS

BALDO MENDES, Adriana. **Relatório da intervenção sócio-comunitária.** Tabaco e outras drogas na gestação. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

DE MENEZES, Tássio. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Melhoria bucal. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

DE SOUZA SÁ, Júlio. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Tabaco e outras drogas na gestação. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

FERREIRA, Sirlene. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Atividade física e hábitos alimentares na educação infantil: prática interdisciplinar para promoção da saúde. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

KERBER, Vera. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Relação entre dor e baixa autoestima em idosos do Centro de Dia Novas Histórias. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

LEINDECKER, Cassiana. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Relação entre dor e baixa autoestima em idosos do Centro de Dia Novas Histórias. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

LOPEZ REINECKEN, Juliana. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Práticas e significados em Promoção da Saúde: Ações em saúde bucal de crianças em idade escolar da Comunidade Social Cristã Beneficente. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

LYKA KOHATSU, Giovanna. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Disfunções osteomioarticulares em colaboradores de um laboratório de análises clínicas e o seu envolvimento biopsicosocial [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

MARIANO, Ederson. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Práticas e significados em Promoção da Saúde: Ações em saúde bucal de crianças em idade escolar da Comunidade Social Cristã Beneficente. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

MORAIS DOS SANTOS, Lorena. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Atividade física na fibromialgia: ATI's o que é e como usar de forma prática. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.



NOGAROTO, Henrique. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Disfunções mioarticulares em colaboradores de um laboratório de análises clínicas e o envolvimento biopsicossocial. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

OLIVEIRA, Rosilene. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Práticas e significados em Promoção da Saúde: Ações em saúde bucal de crianças em idade escolar da Comunidade Social Cristã Beneficente. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

OVANDO, Ramon. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Atividade física na fibromialgia: ATI's o que é e como usar de forma prática. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

ROSSETTI TEIXEIRA, Estela. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Terapia cognitiva comportamental no grupo de apoio a pessoas com fibromialgia. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

SARTORI, Amanda. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Terapia cognitiva comportamental no grupo de apoio a pessoas com fibromialgia. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

SOUZA, Flávia. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Atividade física e hábitos alimentares na educação infantil: prática interdisciplinar para promoção da saúde. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

VERRI CORNICELLI, Mariana. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Relação entre dor e baixa autoestima em idosos do Centro de Dia Novas Histórias. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

WAGNER, Valdilene. Relatório da intervenção sócio-comunitária. Atividade física e hábitos alimentares na educação infantil: prática interdisciplinar para promoção da saúde. [30 de novembro, 2017]. Relatório para a disciplina Atividades Interdisciplinares II, PPGPS.

REFERÊNCIAS



ANAYA RAMOS, A. R. **Gratitud y felicidad en estudiantes universitarios que realizan voluntariado en una ONG de Lima Metropolitana.** Tese (Licenciatura en Psicología) - Facultad de Psicología y Humanidades, Universidad Femenina del Sagrado Corazón. Lima, Perú. 2019. Disponível em <http://hdl.handle.net/20.500.11955/630>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARNETT, R. **Para una transformación de la universidad: nuevas relaciones entre investigación, saber y docencia.** Barcelona: Ediciones Octaedro. 2008.

CAMPOS, P. E. **Gratitud y felicidad en jóvenes voluntarios de una institución de ayuda social en la zona norte del país.** Tesis (Licenciatura en Psicología). Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad Privada del Norte, Perú, p. 59. 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11537/27604>

CHACÓN, F.; PÉREZ, T.; FLORES, J.; VECINA, M. Motivos del Voluntariado: Categorización de las Motivaciones de los Voluntarios Mediante Pregunta Abierta. **Intervención Psicosocial**, Madrid, v. 19, núm. 3, p. 213-222. 2010. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592010000300002

CLERKIN, R.; PAYNTER, S.; TAYLOR, J. Public Service Motivation in Undergraduate Giving and Volunteering Decisions. **The American Review of Public Administration**, USA, v. 39, n. 6, p. 675-698. 2009. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0275074008327512>

CRAWFORD, E.; CAINE, A. M.; HUNTER, L.; HILL, A. E.; MANDRUSIAK, A.; ANEMAAT, L.; DUNWOODIE, R.; FAGAN, A.; QUINLAN, T. Service learning in developing countries: Student outcomes including personal successes, seeing the world in new ways, and developing as health professionals. **Journal of Interprofessional Education & Practice**, v. 9, n. 1, p. 74-81, december. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.xjep.2017.08.006>

CRONE, T. S. The effects of service-learning in the social psychology classroom. **Journal of Service-Learning in Higher Education**, v. 2, p. 62-74. 2013. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/jslhe/index.php/jslhe/article/view/23/13>

EPURE, M. Learning about volunteering—a path to personal development. **Review of Applied Socio- Economic Research**, Romania, v. 5, n. 1, p. 61-68. 2013. Disponível em: ftp://ftp.repec.org/opt/ReDIF/RePEc/rse/wpaper/R5_6_Epure_p61_68.pdf

GARDNER, J.; EMORY, J. Changing students' perceptions of the homeless: A community service learning experience. **Nurse education in practice**, v. 29, n. 1, p. 133-136. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.01.001>



GONÇALVES, S. Cidadania Global e Educação Superior. Em S. GONÇALVES; F. SOUSA, **Escola e comunidade: laboratórios de cidadania global** (pp. 13-25). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2011.

HALLÚ, R. La solidaridad como aprendizaje. En G. ARIAS, **Participación e Innovación en la Educación Superior. Para que el conocimiento nos sirva a todos**, pp. 13-18. Buenos Aires: Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología de la Nación. 2007.

HEITOR, F.; VEIGA, S. Voluntariado no Ensino Superior: Oportunidades para a mudança no desenvolvimento psicológico. Em **Atas do II Congresso Nacional da RESAPES-AP**, pp. 348-360. Portugal: Instituto Superior de Contabilidade e de Administração do Porto. 2012.

JESUS, M.; MENEZES, I. A experiência de sem-abrigo como promotora de empoderamento psicológico. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 28, núm. 3, p. 527-535. 2010. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000300012

JOHNSON, M.; BEEBE, T.; MORTIMER, J.; SNYDER, M. Volunteerism in adolescence: A process perspective. **Journal of Research on Adolescence**, USA, v. 8, n. 3, p. 309-332. 1998. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327795jra0803_2

LAWSON, J. E.; CRUZ, R. A.; KNOLLMAN, G. A. Increasing positive attitudes toward individuals with disabilities through community service learning. **Research in developmental disabilities**, v. 69, n. 1, p. 1-7. 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2017.07.013>

MARTÍNEZ, M. Aprendizaje servicio y construcción de ciudadanía activa en la universidad: la dimensión social y cívica de los aprendizajes académicos. En M. MARTÍNEZ, **Aprendizaje servicio y responsabilidad social de las universidades**, pp. 7-11. España: Limpergarf, S.L. 2008.

MATO, D. (2013). Contribuição de experiências de vinculação social de las universidades al mejoramiento de la calidad académica y factores que limitan su desarrollo y valoración institucional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 1, p. 151-180. 2013. Disponível em <http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/113713/8011>

MATURANA, H. **Emociones y lenguaje en educación y política**. Santiago de Chile: Editorial Dolmen ediciones SA. 1997.

MCFARLANE, B. El servicio en la vida académica. En R. BARNET, **Para una transformación de la universidad. Nuevas relaciones entre investigación, docencia y saber**, pp. 215-230. Barcelona: Editorial Octaedro. 2008.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasil: Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1996, de 20 de agosto de 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html

MOELY, B.; MERCER, S.; ILUSTRE, V.; MIRON, D.; MCFARLAND, M. Psychometric properties and correlates of the Civic Attitudes and Skills Questionnaire (CASQ): A measure of Students' Attitudes related to Service-Learning. **Michigan Journal of Community Service Learning**, Michigan, v. 8, n. 2, p. 15-26. 2002. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ645399>

MOLDEREZ, I.; FONSECA, E. The efficacy of real-world experiences and service learning for fostering competences for sustainable development in higher education. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, n. 1, p. 4397-4410. 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.04.062>

MONTEIRO, S.; GONÇALVES, E.; PEREIRA, A. Estudo das motivações para o voluntariado numa amostra de voluntários hospitalares em contexto oncológico: Relação com bem-estar psicológico e qualidade de vida. **Psychology, Community & Health**, Lisboa, v. 1, n. 2, p. 201-211. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1783>

NICHOLLS, J.; SCHIMMEL, K. Match/Mismatch of the College Business Student Service-Learning Experiences: Drivers of Perceived Attitude Change, Satisfaction, and Future Volunteering Intentions. **Journal of Higher Education Theory and Practice**, USA, v. 12, n. 6, p. 91-99. 2012. Disponível em: http://www.na-businesspress.com/JHETP/nicholls_abstract.html

ORTIZ, A. Y. Aprender a ser: contributos de la pedagogía del aprendizaje-servicio para la construcción de la ciudadanía en la Universidad. En: GONZÁLEZ FARACO, J. C. (Coord.). **Identidades Culturales y Educación en la Sociedad Mundial**, España: Universidad de Huelva, p. 2-14. 2012.

ORTIZ, A. Y. **Creencias motivacionales y actitudes frente al voluntariado: un estudio con jóvenes universitarios en Portugal**. 2013, 404 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação, Especialidade em Psicologia da Educação). Universidade de Lisboa. 2013. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/9805>

ORTIZ, A. Y. Experiencias de vinculación social universitaria: motivaciones para la participación estudiantil. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 9, n. 1, p. 93-118. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n1ID717>

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. São Paulo: Artmed. 2002.



SOYKAN, E.; GUNDUZ, N.; TEZER, M. Perceptions of the teacher candidates towards community service learning. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 197, n. 1, p. 2468-2477. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.07.314>

STRUSBERG, G. La experiencia de la felicidad en jóvenes peruanos en el trabajo remunerado y el trabajo voluntario. Tesis (Licenciatura en Psicología), Facultad de Letras y Ciencias Humanas, Pontificia Universidad Católica del Perú. Lima, Perú, p. 49. 2017. Disponível em <http://hdl.handle.net/20.500.12404/8976>

TAPIA, N. **Inserción curricular del aprendizaje-servicio en la Educación Superior**. Buenos Aires: Ediciones CLAYSS. 2016.

TAPIA, N. **La solidaridad como pedagogía**. Buenos Aires: Ciudad Nueva. 2006.